



CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA

SANÚBIA DA SILVA BEZERRIL

PROFESSOR-ALUNO: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES DE UMA PROFESSORA EM
FORMAÇÃO ACERCA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.

GUARABIRA – PB

2014

SANÚBIA DA SILVA BEZERRIL

PROFESSOR-ALUNO: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES DE UMA PROFESSORA EM
FORMAÇÃO ACERCA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.

Aprovada, 11 de Março de 2014.

Relatório de Estágio apresentado ao Curso de História da
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, para conclusão do
curso de Licenciatura em História, sob a orientação do MS.
Flávio Carreiro de Santana.

GUARABIRA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B574p Bezerril, Sanúbia da Silva

Professor-aluno [manuscrito] : percepções e reflexões de uma professora em formação acerca do processo ensino-aprendizagem / Sanúbia da Silva Bezerril. - 2014.
30 p.

Digitado.

Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Flávio Carreiro de Santana, Departamento de História".

1. Estágio Supervisionado. 2. Memorial escolar. 3.
Docência. I. Título.

21. ed. CDD 371.12


SANÚBIA DA SILVA BEZERRIL

PROFESSOR-ALUNO: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES DE UMA PROFESSORA EM
FORMAÇÃO ACERCA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM


BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Flávio Carreiro de Santana
Depto de História – Campus III – UEPB
(Orientador)



Prof. Dr. Marisa Taira Teruya
Depto de História – campus III – UEPB
(Examinadora)



Prof. Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto
Depto de História – campus III – UEPB
(Examinador)

Aos meus familiares,

Pelo incentivo para conquista,

Pela força para continuar,

Pelo amor e ensinamentos sempre presentes em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Com o fim desse ciclo, importante em minha vida pessoal e profissional, não poderia esquecer as pessoas que sempre me ajudaram e foram fundamentais para que hoje pudesse estar concluindo mais essa etapa em minha vida. Sendo assim, venho expressar meu apreço e agradecimento pelo apoio que me foi fundamental.

Aos meus familiares pelo amor, incentivo e envolvimento junto a minha vida acadêmica;

Ao meu noivo, Ykaro Bustorff, agradeço o amor, o carinho e o apoio nos momentos difíceis;

Aos meus colegas de classe, agradeço pela cumplicidade e os momentos divertidos;

Aos meus professores, que foram fundamentais para minha formação acadêmica agradeço pelos ensinamentos;

À professora Marisa Tayra Teruya que além dos ensinamentos agradeço pela coragem que sempre transmitiu.

Ao professor Francisco Fagundes, agradeço a honra de aceitar participar da minha banca examinadora do TCC;

Ao professor Flávio Carreiro, agradeço a orientação para a elaboração desse presente relatório.

RESUMO

O ato de ensinar é um desafio constante ao professor, pois, além de buscar articular a teoria à prática, necessita, ao mesmo tempo, saber lidar com situações diversas inerentes ao desempenho de sua atividade profissional. Imagine tal condição quando ainda se está em processo de formação docente e é preciso estabelecer o primeiro contato com o universo escolar, especificamente com a sala de aula. Partindo da preocupação com a formação profissional docente, o presente relatório de estágio, realizado no curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, se constitui numa reflexão acerca da experiência adquirida a partir do desempenho de uma prática de ensino possibilitada por meio da execução de uma atividade metodológica, a Oficina Pedagógica, referente à disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório I e II. Este estudo de caso refere-se ao ato de elaborar e executar um plano de aula com o objetivo de aplicá-lo. A partir de então, foi possível estabelecer uma reflexão própria, proporcionada a partir de uma experiência docente que construí na aula que ministrei na Escola Municipal de Ensino Fundamental Olívio Maroja, situado no assentamento Maria Preta, zona rural do município de Araçagi. Portanto, neste relatório, demonstro a trajetória percorrida para a concretização desse trabalho referente ao processo estagiário, bem como relações que emergem no processo de ensino/aprendizagem que envolve professores e alunos, as reflexões e as experiências adquiridas no decorrer desta tarefa, dando ênfase às emoções, às sensações, às dificuldades, ao autoconhecimento e à superação conquistada durante essa etapa inicial de formação docente.

Palavras – chave: Estágio Supervisionado, Memorial, Oficina, Experiência, Sala de Aula.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I - MEMORIAL	
EXPERIÊNCIA DURANTE A VIDA ESTUDANTIL	12
CAPÍTULO II – ESTÁGIO SUPERVISIONADO: OFICINA EDUCAÇÃO PARA MUDAR	
APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	14
DISCUSSÃO E PLANEJAMENTO: PENSANDO A OFICINA PEDAGÓGICA	14
EXECUÇÃO DA OFICINA: PARTICIPAÇÃO E REFLEXÃO	16
REFLEXÃO CRÍTICA: CONHECIMENTOS E APRENDIZADOS	18
AUTORREFLEXÃO: EXPERIÊNCIA E AUTOCONHECIMENTO.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23
ANEXOS.....	24

Não pretende “dar o peixe”, mas alegra-se em procurar ”ensinar a pescar”.

Celso Antunes

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste no relatório referente à disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório I e II. Enfatizo que apesar ter exercido também a Regência na disciplina ESO (Estágio Supervisionado Obrigatório I e II), decidi fazer um recorte escolhendo apenas a oficina pedagógica, para então, melhor intensificar e trabalhar minhas percepções e reflexões acerca do processo ensino-aprendizagem.

Como se sabe o estágio supervisionado é de suma importância para o conhecimento e desenvolvimento do professor em formação. Com o objetivo de atender as qualificações profissionais exigidas pela Constituição e pela LDB, a partir dos pareceres do CNE (Conselho Nacional de Educação), o estágio passa a ter um melhor reconhecimento, tendo como exemplo o parecer CNE/CP nº 21/2001, ao qual institui uma quantidade mínima de horas para a prática de ensino e para o estágio supervisionado, momento essencial para a formação docente:

O estágio não é uma atividade facultativa sendo uma das condições para obtenção da respectiva licença (...) entre outros objetivos, pode-se dizer que o estágio pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é, diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência. (...) Neste sentido, é indispensável que o estágio, de modo similar ao que ocorre no internato na área de saúde, seja ao final do curso, um momento de coroamento formativo em que a relação teoria/prática já seja um ato educativo em ação. (BRASIL, CNE/CP nº 21/2001, 2002, p.5)

Pode-se observar que, com o estágio, o profissional em formação poderá conhecer o lugar ao qual irá trabalhar, lidando com a realidade em que lhe espera. É por meio dessa disciplina que se tem a oportunidade de por em prática todo o conhecimento acumulado até então na academia. Nessa direção, cursar tal componente curricular possibilita ir a campo, não apenas para ensinar, mas, também, para buscar adquirir experiências.

Ainda sobre a importância do Estágio para a formação docente, explicita Francinete Augusto Gomes:

Para a formação do professor, o estágio é uma fase indispensável, pois permite a experimentação de práticas e ideias discursivas no decorrer do curso. Permite também, aperfeiçoamos as nossas técnicas para a futura profissão de professor (...). (GOMES, 2010, p. 18)

E enfatiza ainda,

Pretende-se que o professor que faz estágio se desenvolva profissionalmente na medida em que tem de adquirir conhecimentos, destrezas e atitudes adequadas à realização das tarefas de ensino em eficácia e qualidade. (GOMES, 2010, p.18)

O estágio é sem dúvida uma disciplina essencial para que o aluno aprendiz se desenvolva, se aperfeiçoe, ganhe experiência, enfim, comece a conhecer de forma prática o ofício da profissão.

Sendo assim, é a partir do desenvolvimento e da experiência adquirida com o estágio que venho através desse trabalho mostrar minha vida estudantil, os conhecimentos pertencentes, a apreensão trazida a partir da disciplina, os medos, os receios, como também a relação professor-aluno. Apresento a experiência adquirida com o planejamento e a execução de uma prática de ensino denominada oficina pedagógica, realizada no componente curricular Estágio Supervisionado Obrigatório I e II. Tal metodologia faz com que o aluno participe, com mais intensidade do debate acerca de questões que norteiam a temática do ensino, um método que lhe permite chegar a uma conclusão própria, ou seja, não se trata da imposição de um conhecimento, mas da configuração de um saber que vai se estruturando a partir de debates e atividades críticas que necessita da participação do aluno, condição que o torna sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Ormeniza Garcia da Silva e Elaine Cristina Navarro essa forma de ensino é fundamental para o desenvolvimento do aluno:

O aluno enquanto sujeito, constrói o seu conhecimento, bem como sua realidade social através das interações. Essa visão de aprendizagem salienta a construção do significado e do conhecimento como um processo social em que os participantes através de um diálogo, criam um conhecimento. (SILVA & NAVARRO, 2012, p. 95).

O aluno enquanto sujeito ativo passa a ter total liberdade para debater, discutir, problematizar, entre outras habilidades, possibilitando construir seu conhecimento como uma meta a ser alcançada com a realização dessa Oficina.

É com a participação efetiva dos alunos que se faz surgir uma sensação de dever cumprido. Porém, é inegável que diversas dúvidas, ansiedades, e, ao mesmo tempo, a vontade de que tudo seja perfeito e ideal, como o professor, as aulas, os alunos, surgem no decorrer das atividades. Sendo assim, é através deste relatório que mostro minha experiência final sobre a oficina que fez com que começasse a me habituar e sentir o prazer e a responsabilidade de ser professora.

O trabalho está dividido em dois capítulos: o primeiro capítulo é intitulado “Memorial”, refere-se à trajetória e à experiência ao qual adquiri durante a vida estudantil, começando na escola até a Universidade. O segundo capítulo intitulado “Estágio Supervisionado: Oficina Educação para Mudar” é referente ao planejamento em sala de aula da *Oficina Educação para Mudar*, como também o relato de sua execução e conseqüentemente o aprendizado que este trabalho trouxe, servindo para o enriquecimento pessoal e profissional, abordando minha experiência, crítica e autorreflexão, a partir da experiência em sala de aula.

CAPÍTULO I

MEMORIAL

EXPERIÊNCIA DURANTE A VIDA ESTUDANTIL

Chamo-me Sanúbia da Silva Bezerril, nasci no dia 02/09/1989, em Mamanguape no Estado da Paraíba. Sou a segunda filha de João da Silva Bezerril e Maria Nunes da Silva Bezerril, moro na cidade de Itapororoca.

Minha vida de estudante começa aos quatro anos. Na infância, sempre estudei em escola particular. No ensino fundamental II e médio estudei em escola pública, todas elas situadas em minha cidade.

Foram anos inesquecíveis, as aulas, os amigos, os professores, cada um com suas características às vezes positivas e outras vezes negativas. Boa parte dos meus estudos aconteceu em escola pública, como boa parte das escolas públicas elas deixaram um pouco a desejar, nem tanto o fundamental II, mas sim o ensino médio, porém foi opção minha estudar nessas escolas, na época não tinha escola particular com minha determinada série e era preciso se deslocar para outra cidade e isso eu não quis, entretanto, sempre fui uma aluna interessada com os estudos, sempre tirei notas boas nas provas, nos seminários, participei de eventos, entre outros.

A educação/ensino nessas escolas era sempre caracterizada a partir da memorização, conteúdo dado e não dialogado entre professores e alunos, era sem dúvida baseado no método tradicional.

Ainda no ensino médio, no 3º ano (2007), prestei vestibular, mas não obtive êxito, então fui estudar magistério, estudei dois anos, não cheguei a concluir, pois passei no vestibular em 2009 para História na UEPB e optei pelo curso, fiquei na 25ª colocação, na primeira entrada, quase não acreditei, fiquei realmente realizada era o que eu queria, depois de muitos esforços, estudos, uma certa pressão dos familiares, consegui entrar em uma universidade.

Em 2010, ingressei na faculdade era tudo novo pra mim, pessoas diferentes, outra cidade, conteúdos e métodos diferentes, pela primeira vez me vi em uma sala de

aula “sozinha”, sem conhecidos. Tinha um pouco de medo dos professores serem chatos, de não tirar notas boas nas avaliações, não saber responder nada, era um caminho totalmente desconhecido pra mim.

Mas aos poucos fui gostando, lembro-me da minha primeira nota, lembro-me das primeiras amigas, que até hoje seguem principalmente com Tânia, dos primeiros professores, de como gostávamos de tirar fotos, de conversar. A turma sempre foi unida, nunca fomos de falar muito, de longas discussões, com certeza era consequência dos antigos métodos de ensino que carregávamos consigo, porém as notas eram sempre boas.

O tempo foi passando e fui avançando de período em período, todos que começavam eu tinha um pouco de medo de ficar reprovada, cada período me ensinou algo novo, tive a oportunidade de ser monitora em 2012 no 5º período, da disciplina Brasil Império, ao lado do Professor Francisco Fagundes de Paiva Neto, foi uma experiência riquíssima para o meu conhecimento, também participei de eventos, fiz viagens com a turma e até hoje participo de um Projeto de Extensão chamado NDH-CH (Núcleo de Documentação Histórica do Centro de Humanidades), envolvendo processos trabalhistas ao qual sou aluna estagiária.

Em toda minha vida acadêmica trabalhei, logo no primeiro ano de faculdade passei em um concurso público. Achei que cursar uma faculdade ao mesmo tempo trabalhando ficasse difícil, porém só no último ano letivo encontrei dificuldade, as horas de trabalho como funcionária pública em alguns momentos quase me prejudicou, cheguei até a ficar em algumas vezes bastante triste com a situação.

O curso de História me mostrou valores novos, me ensinou muito, enriqueceu meus conhecimentos e agora estou prestes a enfrentar mais dois desafios proporcionados pelo curso, o estágio em uma escola, ser professora pela primeira vez, uma experiência nova que traz consigo também um anseio muito grande de errar e o TCC, trabalho final para concluir o curso.

Enfim, termino meu memorial deixando escrito um pouco da minha história e junto também minha felicidade de saber que em breve serei professora. Continuarei a buscar novos conhecimentos, novos objetivos, acreditando em um futuro de vitórias.

CAPÍTULO II

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO:

OFICINA EDUCAÇÃO PARA MUDAR

APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Este presente trabalho tem como objetivo mostrar o desenvolvimento da *Oficina Educação para Mudar*, a qual planejei e realizei na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Olívio Maroja, situada na zona rural da cidade de Araçagi, referente à disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório I e II. O relatório em questão aborda como se deu o processo de preparação e execução de tal oficina, trazendo também uma reflexão crítica e uma autorreflexão acerca da formação docente e do ensino a partir das experiências adquiridas com o planejamento e a realização dessa atividade.

Esse relatório de estágio tem um valor especial, por ter sido realizado a partir de uma experiência enriquecedora, que me fez compreender bem mais o ensino. Por tal razão, compartilho-a com todos que se interessam por essa fascinante temática que diz respeito ao processo de formação docente.

DISCUSSÃO E PLANEJAMENTO: PENSANDO A OFICINA PEDAGÓGICA

É impossível improvisar uma boa aula, ao entrar em sala, todo professor precisa estar ciente do tema que vai apresentar e por que vai apresentá-lo. (SELBACH; TURELLA; ROSSI; PANIZ; ZUCCO; CAREGNAT; PERUZZO; MENEGHEL, MARCHETT, 2010, p.127)

Para que haja uma boa aula é preciso pensá-la, sendo assim para que fosse realizada a *Oficina Educação para Mudar* a mesma passou por um processo de planejamento. O assunto a ser abordado na oficina foi de imediato escolhido pela equipe a qual fazia parte. Queríamos levar para os alunos a importância dos estudos em suas

vidas, as oportunidades advindas a partir da educação e a esperança de um dia realizar os sonhos, sendo assim possível com muito esforço e dedicação aos estudos, a configuração desse tema foi decidido com a ajuda da professora Marisa Tayra Teruya e, também, dos demais companheiros de equipe e dos colegas do curso. A temática era considerada por todos como muito interessante, já que na EMEF Olívio Maroja ao qual iríamos apresentar a oficina, os alunos estavam totalmente desmotivados com os estudos, não se dando conta da importância que era em suas vidas estudar, a partir de então o planejamento se deu de modo fácil, precisávamos só encaixar as ideias de maneira em que os alunos se interessassem pelo assunto.

As ideias foram surgindo nos debates, formas para executar a aula e torná-la atraente, além de métodos de ensino que deixasse o aluno empolgado com o assunto emergiram. Algumas ideias pré-determinadas foram mudadas e outras deram destaque, permanecemos com a exibição do vídeo *Vida Maria*, com a apresentação de um mapa da Paraíba, da música de incentivo, todos com realizações de debates e por fim os alunos escreveriam frases de incentivo, ressaltando a importância da educação nas vidas das pessoas.

Enfim, dialogamos muito até entrarmos em um consenso pra o que seria melhor fazer, e a partir de então combinamos exatamente como viria a proceder à oficina.

Com a *Oficina Educação para Mudar* objetivava-se levar para aqueles alunos da zona rural um incentivo, uma esperança, ou seja, algo que mostrasse para aquelas pessoas que os estudos era o caminho para a conquista, que valeria apenas seguir em frente, sendo a partir dos seus esforços estudantis capazes de crescer tanto a nível pessoal como profissional.

Para que se pudesse chegar ao ponto de ingressar a uma sala de aula foi preciso antes passar por um processo preparatório, sendo assim diversos textos foram discutidos em sala de aula, entre eles:

- BITTENCOURT, Circe M. F. **Procedimentos Metodológicos no Ensino de História. Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004, pág. 225-290.
- GOMES. Francinete Augusto. **Relatório de Estágio Supervisionado: reflexões e aprendizados de uma professora em formação.** Guarabira, pág. 09 - 34, 2010.

Essas obras debatidas em sala de aula foram fundamentais, entre outras, para que houvesse um entendimento e uma preparação capaz de situar-nos ao universo que norteia a prática educacional.

EXECUÇÃO DA OFICINA: PARTICIPAÇÃO E REFLEXÃO

A Oficina Educação para Mudar ao qual planejei/executei foi realizada no dia 23 de Agosto de 2013, sexta-feira, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Olívio Maroja, localizada na zona rural da cidade de Araçagi, para os alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, tendo como duração cerca de quatro horas de aula.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Olívio Maroja foi fundada em 1964, pelo prefeito Benjamin Rosa, seu nome é em homenagem ao proprietário da Fazenda Violeta, na época o Senhor Olívio Maroja. A escola encontra-se regularizada através do Decreto 05/79, disponibilizando do ensino a começar pela educação fundamental I, em seguida a educação fundamental II, o ensino médio, o magistério e EJA.

Ao chegarmos a respectiva escola, o que logo me impressionou foi a recepção do diretor e dos demais funcionários, me senti realmente bem naquele lugar e ambiente acolhedor. Trata-se de uma escola de boa infraestrutura, possui cerca de sete salas, um banheiro feminino e outro masculino, diretoria, cozinha, tudo bem organizado e limpo. Entretanto, senti falta de uma biblioteca e de uma sala de informática, porém o diretor explicou que já está se mobilizando para a escola possuir esses ambientes.

A oficina se deu em um ambiente educacional onde foi possível perceber, realmente, o esforço dos profissionais envolvidos em querer levar o melhor para aqueles alunos. É justamente a partir dessa observação que começarei a descrever mais detalhadamente o desenvolvimento da oficina que participei como ministrante. Ressalto a satisfação em ter o trabalho desenvolvido reconhecido pelos colegas de salas, que assistiram a execução da oficina em foco sendo merecedora de elogios.

A Oficina Educação para Mudar teve seu início com Daniel de Oliveira, um dos integrantes da equipe. Primeiramente, ele apresentou todos os integrantes do grupo. Em seguida, explicou ao alunado o que significava uma oficina e apresentou o tema a ser

tratado, além de explicitar os objetivos da aula e as justificativas para a sua aplicabilidade.

A segunda a se apresentar foi Mayara Mendes. Ela mostrou um vídeo, chamado “Vida Maria”, com o intuito de mostrar aos alunos a importância que o estudo tem na vida de uma pessoa. Com a exibição de tal vídeo foi demonstrado à turma que só é possível mudar a realidade a partir dos estudos, é ele quem leva alguém a realizar seus sonhos. No decorrer do debate sobre o vídeo, todos os integrantes da oficina participaram da discussão, alguns alunos expuseram suas opiniões e, também, professores da escola que lá estavam participaram da discussão.

O terceiro a se apresentar foi novamente Daniel de Oliveira, que fez comentários sobre os cursos existentes e os locais onde eles se encontram. Ele ainda falou novamente da importância da educação e da importância dos cursos. Todos do grupo novamente participaram da discussão, trazendo-a sempre para o cotidiano dos alunos.

As próximas componentes a falarem com os alunos fui eu (Sanúbia Bezerril) e Maria Rosianne Aparecida da Costa. Nessa etapa, foi dado enfoque a música *Mais uma Vez*, de Renato Russo. A partir da referida canção, buscamos reforçar tudo o que já tinha sido dito e levá-los a refletir sobre suas vidas, seus objetivos, sempre os condicionando à importância de se estudar. Acredito que a grande maioria gostou da música; alguns alunos se comportaram de maneira tímida, um pouco calados, mas uma parcela considerável participou bem do debate, dando a entender que essa música fez com que refletissem sobre suas realidades.

Em fim, chegou a vez dos alunos produzirem um trabalho acerca do tema abordado. A tarefa era fazer frases de incentivo, demonstrando o que era educação para eles e, em seguida, iriam colar em um mural já produzido pela equipe.

Tratou-se de um trabalho realizado com dedicação. Os alunos foram atenciosos durante todo o decorrer da aula; mostraram-se interessados com o tema e prontos para nos ajudar a desenvolver aquela oficina. No final da apresentação, propusemos uma avaliação: disseram que gostaram do nosso trabalho, perguntei-os se poderíamos voltar e os aplausos foram de imediatos – ouvi frase do tipo: “sim, podem voltar, foi ótimo, excelente”. Em seguida, tiramos fotos e as vimos, escutamos músicas e foram feitos os agradecimentos finais pela equipe e também pela professora Marisa Tayra Teruya.

REFLEXÃO CRÍTICA: CONHECIMENTOS E APRENDIZADOS

A *Oficina Educação para Mudar* foi um trabalho que deu certo, a partir dele os alunos tiveram a possibilidade de ampliar seus conhecimentos. A oficina realizada tinha como objetivo levar aqueles alunos de uma escola da zona rural de um pequeno município a pensarem melhor suas vidas, a acreditarem em seus sonhos, conscientizando-os de que o estudo é a porta de todas as conquistas e só com ele é possível chegar onde almejamos, sendo essencial o ensinamento de valores para os alunos:

Todo professor é em essência, um educador, é um arquiteto do amanhã que, se se recusar a ajudar o aluno na identificação de valores, está deixando de cumprir sua razão ética ao ensinar. (SELBACH; TURELLA; ROSSI; PANIZ; ZUCCO; CAREGNAT; PERUZZO; MENEGHEL; MARCHETT, 2010, p. 96)

É de suma importância provocar nos alunos uma reflexão acerca da identificação de valores, sendo esse também um papel importante do professor.

Foi a segunda vez que participei/executei uma oficina, dessa vez o contato com a sala de aula foi mais tranquilo por causa da experiência que já trago¹. Acredito que a oficina tenha sido um sucesso, mas tenho consciência que ainda tenho muito a aprender. No desenvolvimento dessa tarefa foi sempre buscado o diálogo, a reflexão e a participação da turma na aula, como também seus conhecimentos prévios, o que foi muito importante para iniciar a discussão:

O aluno já chega à escola com determinados conhecimentos sobre o mundo a sua volta. Não é uma tábula rasa a ser continuamente preenchida ou esvaziada. Esse conhecimento prévio é ponto de partida para a aprendizagem que acontece na sala de aula. (NEMI, MARTINS, 1996, P.56)

A partir da busca pelos conhecimentos prévios dos alunos, a aula passou a ser melhor direcionada, muitos deles participaram da discussão se mostrando interessados no assunto em questão, fizeram, ao fim da Oficina, excelentes frases de incentivo, além de terem requisitado a nossa volta à escola.

¹ Tive a oportunidade de ter participado de uma primeira oficina no dia 12/11/2012, “Violência contra a mulher”.

Dessa vez não teve uma grande tensão inicial, o que senti foi apenas um receio da turma achar o tema chato, não gostar do vídeo, diferentemente de antes², quando tinha medo de esquecer todo o assunto, de não conseguir interagir e dialogar com os alunos. Essa experiência aconteceu tão naturalmente, me senti realmente bem no decorrer da oficina, que teve aspectos positivos, a mensagem, sem dúvidas, chegou aos alunos, e com certeza fizemos a diferença na vida daquelas pessoas, pelo menos assim acredito.

Com essa oficina pude passar meus conhecimentos para aqueles alunos, além de adquirir conhecimentos, mais uma experiência, afinal o compartilhamento de saberes é o que dinamiza o processo de ensino-aprendizagem. Isso me possibilita a estar, cada vez mais, segura do que faço, comigo mesmo. Foi de suma importância para mim a realização desse trabalho, a cada dia quero melhorar, levar saberes, ensinar, praticar, ser uma grande educadora.

É certo que essa experiência foi de grande valor para mim como professora em formação. Mostrou-me o quanto é importante um apoio. Além disso, as histórias de vida que ali escutei também foram para mim um incentivo. Enfim, como já salientado, ensinar é isso: passar e receber conhecimentos.

AUTORREFLEXÃO: EXPERIÊNCIA E AUTOCONHECIMENTO

Com a execução da *Oficina Educação para Mudar*, pude está presente mais uma vez em sala de aula na condição de professora estagiária. A experiência adquirida foi muito boa, percebi que dialogar com os alunos é possível apesar de muitas vezes os estudantes se sentirem envergonhados, tímidos. A busca pelo debate acontece quando os encorajamos a falar e debater, mostrando-os que eles também são capazes, estar em uma sala de aula requer responsabilidade e determinação para se obter grandes resultados. Para que o resultado em sala de aula seja satisfatório é preciso que haja uma boa relação entre professores e alunos, como afirma Pedro Vallejo Morales:

A relação professor-aluno em sala de aula é complexa e abarca vários aspectos; não se pode reduzi-la a uma fria relação didática nem a uma relação humana calorosa. Mas é preciso ver a globalidade da relação professor-aluno mediante um modelo simples relacionado diretamente

² Refiro-me a primeira oficina apresentada, ao qual fiquei realmente muito tensa e ansiosa.

com a motivação, mas que necessariamente abarca tudo o que acontece na sala de aula e há necessidades de desenvolver atividades motivadoras. (MORALES, 2012, pág. 95).

Por sua vez, José Carlos Libâneo enfoca que:

As relações entre professores e alunos, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações na sala de aula fazem parte das condições organizativas do trabalho docente. (LIBÂNEO, 1994, p. 249)

A partir dos autores percebe-se que, a relação professor-aluno é de suma importância para a realização do trabalho, sendo assim, na *Oficina Educação para Mudar* esse aspecto foi fundamental, foi passado para aqueles alunos a segurança necessária para que se sentissem capacitados em dialogar e debater, o que foi essencial para o sucesso desse trabalho.

Apreendi muito com esse trabalho, a experiência adquirida ao decorrer do curso fez com que perdesse o medo de dar tudo errado, de esquecer tudo, de “gelar”, o que aconteceu foi apenas uma pequena ansiedade, algo que considero normal. Reafirmo que o contato com os alunos na condição de professora foi gratificante, vê-los participando de um trabalho que planejei com tanto cuidado e dedicação é uma experiência única, realmente marcante, é muito bom saber que o que você fez teve um reconhecimento positivo, ou seja, saber que gostaram do seu trabalho é algo incrível que faz com que ganhemos forças para continuar e melhorar cada vez mais, aprendendo que não existe um ensinar sem aprender:

É que não existe ensinar sem aprender e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende. Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende [...] (FREIRE, 2001, p. 259)

Ao passar meus ensinamentos pude também aprender com cada um, seus sonhos, suas lições de vida, além de adquirir aprendizados para a minha formação docente.

Com a *Oficina Educação para mudar* me senti feliz, pois sei que levei alguma esperança para a vida daquelas pessoas, que o trabalho não foi em vão, que a partir dali muitos passaram a pensar diferente e, sem dúvidas, foi uma experiência que levarei comigo, compreendendo que é fundamental no ramo educacional conhecer a si e o meio

onde estão inseridos os alunos para que haja sucesso e segurança por parte do professor no ato de ensinar. Nesta direção, argumenta Paulo Freire,

Para ter segurança o professor deve estudar e preparar suas aulas, deve se esforçar para esta a altura de sua profissão. O esforço para atingir essas metas fornece moral necessária para que o professor transpore segurança de seus conhecimentos e sua autoridade nos assuntos que vai ensinar. (FREIRE, 1996, p. 56)

Sendo assim, é notável mais uma vez a partir da citação de Freire, a importância de planejar as aulas, as oficinas, enfim, as atividades educacionais, sendo um requisito fundamental para ter êxito em sala de aula.

Por fim, participar dessa oficina me fez ver o quanto é importante o trabalho de um professor na vida do aluno, ser professora é mais que dar uma aula, é incentivar, é buscar mostrar ao aluno a importância dos estudos em sua vida, é também adquirir conhecimentos e levar os educandos a desenvolver sua capacidade crítica e analítica no que diz respeito aos fatos que o cercam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio docente trata-se de uma prática fundamental para que o professor em formação estabeleça o primeiro contato com os desafios que cercam sua profissão. Sabe-se que, em muitos casos, o aluno estagiário não está suficientemente preparado para lidar com as diferentes situações vivenciadas na sala de aula, por isso o estágio representa uma oportunidade não apenas para o auto-reconhecimento do futuro profissional da educação, mas, principalmente, para que ele consiga entender com mais propriedade como se configura o ambiente escolar.

A experiência aqui relatada possibilitou uma reflexão sobre o processo de formação no qual me encontro inserida. Ressalto que a disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório I e II me fez ver o quanto é gratificante ser professora e, o mais importante, pude perceber que essa é uma profissão com a qual me identifico.

Para a realização desse relatório dei o melhor de mim. Apesar do curto tempo para a sua concretização, busco compartilhar, por meio deste trabalho, a minha

experiência docente com possíveis outros educadores que se encontram em fase de formação. Saliento que pretendo, futuramente, aperfeiçoar o referido tema com o levantamento de problemáticas relacionadas à preparação do aluno, pelas disciplinas de estágio, para a prática docente, mediante à complexidade de questões que envolve o processo de formação docente e de ensino. A disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório I e II me proporcionou importantes saberes, sendo assim, essencial para a minha formação docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Circe M. F. Procedimentos Metodológicos no Ensino de História. In: **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004, pág. 225-290.

BRASIL. MEC. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº CNE/CP 21/2001**. Diretrizes Curriculares nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso licenciatura, de graduação plena. Brasília 19 jan. de 2002.

BUENO, Luzia. **A construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio**. São Paulo, p. 01 - 220, 2007.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos Professores. **Estudos Avançados**, São Paulo: v. 15, n. 42, p. 259-268, maio/ago, 2001

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31ª Ed, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES. Francinete Augusto. **Relatório de estágio supervisionado: reflexões e aprendizados de uma professora em formação**. Guarabira, pág. 09 - 34, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo. Cortez, 1994.

_____. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo. Cortez, 1999.

MORALES, Pedro Vallejo. **A relação professor-aluno o que é, como se faz**. São Paulo. Editorial y Distribuidora, 2001.

NEMI, Ana Lucia Lana; MARTINS, João Carlos. **O tempo vivido: Uma outra História**. São Paulo: FTD, 1996 pág. 56.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SILVA, Ormenzina Garcia da Silva; NAVARRO, Elaine Cristina. **A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem**. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar (2012) n.º8 Vol. – 3; p. 95 -100.

SELBACH, Simone; TURELLA, Cátia Elisa; ROSSI, Daniele; PANIZ, Diana; ZUCCO Lilian Vanessa Peruzzo; CAREGNAT, Lucas; PERUZZO, Maicon Douglas; MENEGHEL, Renata e MARCHETT, Virgínia Tomasi. **História e Didática**. Coleção como bem ensinar. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2010.

REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS

RUSSO, Renato; VENTURINI, Flávio. **Mais uma vez**. Single do álbum *Presente*. EMI, 2003. Disco sonoro, 03 min. e 58 seg.

Vida Maria. Produção: Márcio Ramos. Vídeo, 2006, 8 min. e 35 seg.

ANEXOS



Foto 1 – Parte interna da EMEF Olívio Maroja
Fonte: Arquivo pessoal, agosto de 2013.



Foto 2 – Sala de aula durante a execução da oficina na EMEF Olívio Maroja
Fonte: Arquivo pessoal, agosto de 2013.



Foto 3 – Frases desenvolvidas pelos alunos durante a oficina
Fonte: Arquivo pessoal, agosto de 2013.



Foto 4 - Painel produzido pelos alunos da EMEF Olívio Maroja
Fonte: Arquivo pessoal, agosto de 2013.

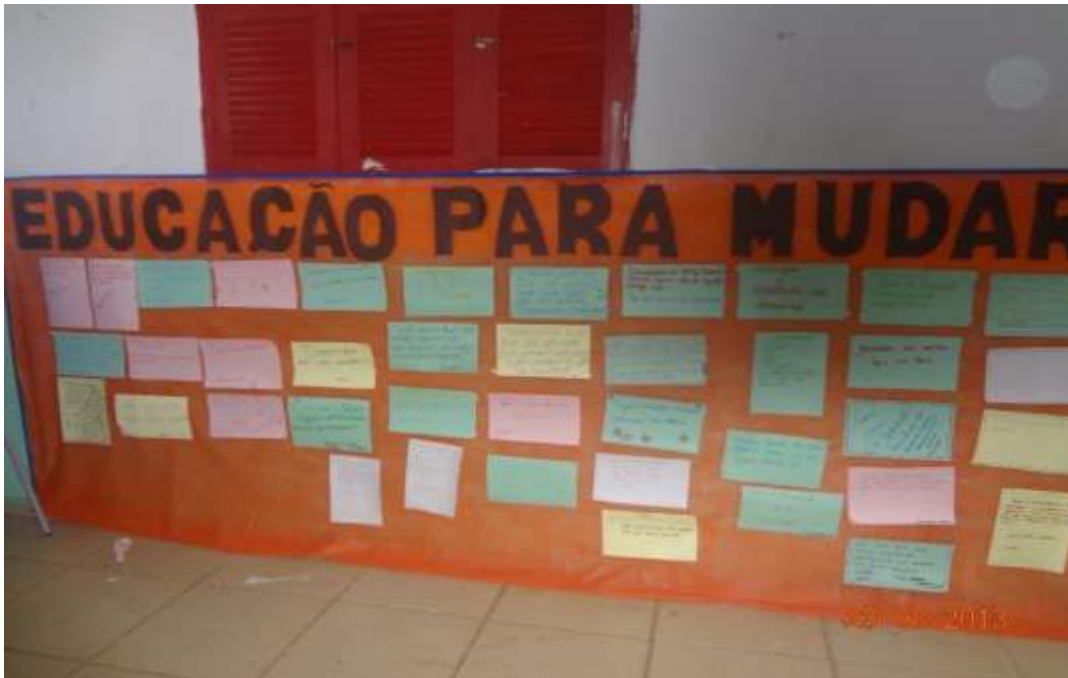


Foto 5 - Painei Educação para Mudar
Fonte: Arquivo pessoal, agosto de 2013.



Foto 6 – Ministrantes da Oficina
Fonte: Arquivo pessoal, agosto de 2013.

Escola Municipal de Ensino Fundamental Olívio Maroja

Equipe: Daniel de Oliveira;

Mayara Mendes;

Maria Rosianne Aparecida da Costa;

Sanúbia da Silva Bezerril.

Disciplina: História

Modalidade: Ensino Médio **Ano:** 1º, 2º e 3º

Duração da aula: 4 horas

PLANO DE AULA

Objetivos:

Conscientizar o aluno sobre a importância dos estudos;

Motivar o aluno para uma carreira profissional.

Tema:

Oficina Educação para Mudar

Metodologia:

1ª etapa

Discutir o que é oficina e explicar o tema a ser tratado;

2ª etapa

Discutir o Vídeo Vida Maria;

3ª etapa

Trabalhar o mapa da Paraíba, mostrando os campus mais próximos;

4ª etapa

Enfatizar a música Mais uma vez de Renato Russo, com o intuito de reforçar tudo o que já havia sido discutido;

5ª etapa

Finalizar com a proposta de elaborações de frases de incentivo feitas pelos alunos.

Avaliação:

A avaliação se dar por meio de discussões e debates em sala de aula e também a partir confecção de um painel com frases de incentivo.

Recursos materiais:

Cartolina;

Cola;

Lápis hidrocor;

Data show;

Tnt;

Fita dupla face;

Fita decorativa;

Tesoura;

Cola quente.